



VISÃO DO CORREIO

Carnaval e pandemia

Há uma grande parcela de brasileiros que não tira os olhos dos indicadores de gravidade da pandemia no país. De forma geral, desde julho, ocorre uma queda constante na taxa de mortes, casos e internações causadas por coronavírus em unidades de terapia intensiva. Gráfico publicado no mais recente Boletim do Observatório Covid-19, divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na sexta-feira, comprova a eficácia da vacinação contra a doença. À medida que a imunização avança, o número de óbitos cai, e as linhas vão tomando a forma de um "X".

Na política, costuma-se denominar o fenômeno de boca do jacaré, que é quando acontece uma virada na disputa entre candidatos a cargos executivos. No caso em questão, da pelega da vacina contra o coronavírus, a pergunta que não quer calar é: o Brasil está, de fato, perto de derrotar a covid e vamos, enfim, ter festas de réveillon e carnaval? Mundialmente famoso pelo desfile das escolas de samba e, também, pelos blocos que tomam as ruas nos dias de folia, o Rio de Janeiro foi a primeira cidade do país a anunciar a disposição em retomar o carnaval no ano que vem. São Paulo, Salvador e Recife engrossaram o coro.

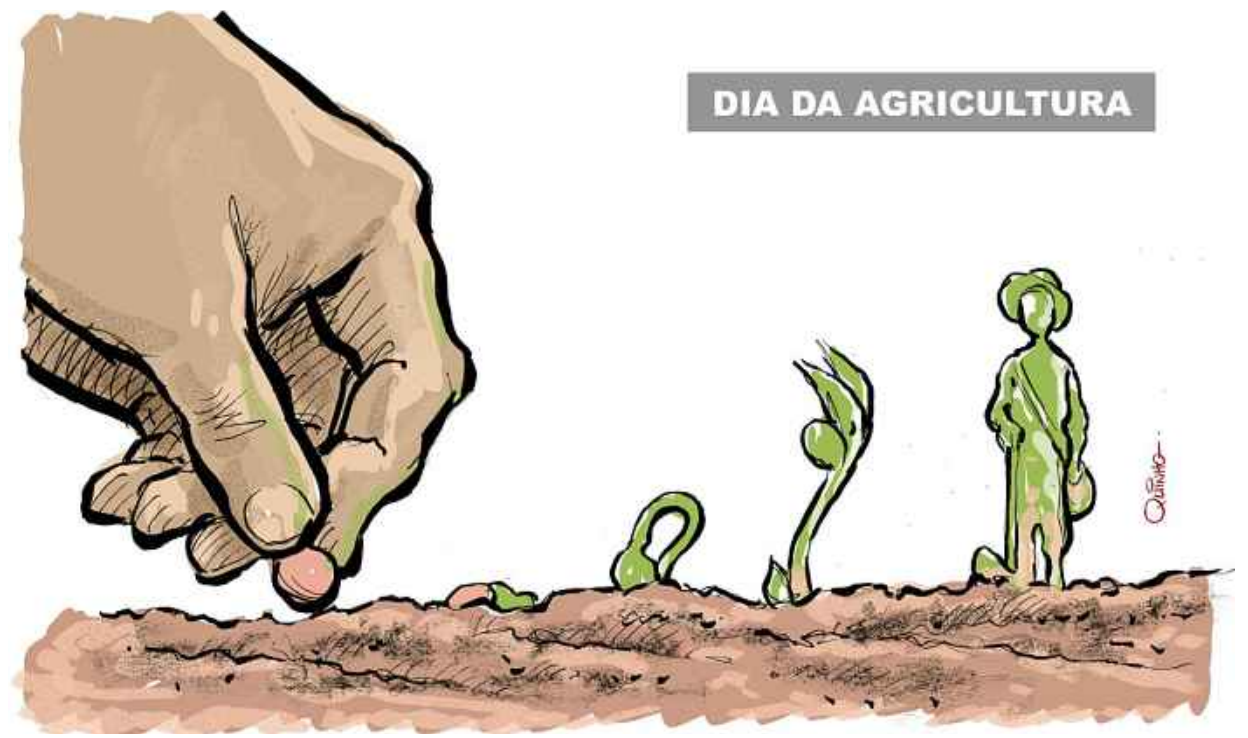
Registros históricos mostram que 100 anos atrás, logo após a gripe espanhola — maior pandemia do século passado, com 50 milhões de mortes no mundo —, o carnaval de 1931 no Rio de Janeiro foi o maior de todos os tempos, com quase três meses de folia. Na atual conjuntura, contudo, cientistas alertam que ainda é cedo para cantar vitória contra a covid-19. Mutações do vírus têm provocado reviravoltas mundo afora. O próprio Brasil é um exemplo disso: de meados do ano a novembro de 2020, tudo parecia caminhar para o fim da pandemia. De repente, a variante gama surgiu em cena e deu no que deu. Em abril deste ano, a

média de mortes no país chegou a ficar acima de 3 mil por dia.

Na sexta-feira, pesquisadores da Fiocruz e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) apresentaram relatório com recomendações para uma folia segura na capital fluminense no ano que vem. No documento, feito a pedido da Comissão Especial de Carnaval da Câmara de Vereadores da cidade, eles apontam cinco indicadores usados por órgãos internacionais para atividades com potenciais riscos de aglomerações. O principal deles estabelece que o percentual da população do país, do estado do Rio e da capital com a vacinação completa — duas doses ou dose única — deve estar acima de 80%.

Além da vacinação, eles recomendam medidas como testagem dos trabalhadores dos barracões; a adoção do passaporte vacinal, para acesso a espaços fechados; distribuição e uso de máscaras. E alerta que a variante delta ainda é uma incógnita no Brasil. "O carnaval é uma festa popular com aglomeração, tem a característica de misturar as classes sociais e pode, sim, ser um grande evento teste. Estamos discutindo os benefícios e os riscos que a sociedade pode e deseja correr. A semana do carnaval traz impactos para a cidade nas áreas da saúde pública, da segurança pública, da economia e, em tempos de pandemia, devemos reforçar a vigilância em todos os setores", destacam os autores do relatório.

O fato é que cresce na população, e até entre pesquisadores, a expectativa de que a covid-19 estará sob controle no país até o início de 2022. Até lá, no entanto, profissionais de saúde insistem: além de completar todo o ciclo da vacina, ninguém deve descuidar das medidas básicas de proteção, como o uso de máscara, higienização e distanciamento físico. Faça sua parte e ajude o Brasil a se livrar da pandemia.



DIA DA AGRICULTURA

>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Aventureiro

Se algo que o Brasil não merece é outro aventureiro para comandar o país a partir de janeiro de 2023. O apresentador de tevê, José Luiz Datena, garante que será o sucessor de Bolsonaro no Palácio do Planalto. Qual é experiência desse jornalista com o setor público? O risco é os eleitores entenderem que ele pode ser a terceira, quarta via para se livrar o pior governante de todos os tempos, em todos os setores da nação: na economia, na saúde, na educação, na segurança pública, no meio ambiente, na questão sanitária e em muitos outros que foram desmantelados pelo pelo capitão psicopata. Datena garante ser honesto e que não rouba. Bolsonaro dizia o mesmo... Mas os seus pródigos filhos... Hum! Mostraram que não são confiáveis e o zeloso papai não sabe o que fazer para livrá-los do camburão. Se eleito, Datena ou algo assemelhado aprofundará o fosso de desgraças cavado pelo bolsosarismo. Acho, como grande parte dos brasileiros, que os nomes até agora cogitados, mesmo com experiência no setor público, não despertam confiança. Mas Datena seria a repetição da tragédia que Bolsonaro representa para o país: uma variante mais agressiva ainda do novo (velho) coronavírus. O Brasil não merece mais quatro anos de um governo tóxico, que envenena diariamente a nação.

» Marco Antônio de Assis, Águas Claras

Eleições

Entra e sai governo e as cenas se repetem. No ano que antecede as eleições, a capital federal vira um canteiro de obras. Os políticos se assanham e passam a cumprimentar os eleitores, estranhamento, com tanta gentileza... Visitam instituições. Oferecem-se para ajudar aqui e acolá. É um temporal de hipocrisia que causa muito medo. Quem tem alguma experiência e vem acompanhando a vida política do país tem certeza que eles só querem ser reconduzidos aos postos que ocupam ou passar a outro patamar, que lhes garanta mais regalias e mais ganhos. Quando alcançam seus objetivos, danem-se os eleitores, exceto aqueles que fazem do grupelho que pretendem beneficiar, com cargos ou com aquela granda que corre por debaixo do tapete. As reivindicações da sociedade não serão atendidas. O ideal é manter e aprofundar as necessidades, pois, caso contrário, não terão o que prometer no próximo pleito, para enganar os tolos eleitores. As obras são outro fenômeno semelhante. Por que tudo acontece na véspera das eleições? Sabe-se que as inaugurações servem de palanque para o governante que deseja a reeleição. Mas deve haver algo mais. Até suspeito, mas o bom senso recomenda não dizer nem escrever o que me vem à mente. Porém, uma coisa fica claro: nada é feito em benefício da sociedade, sem que haja algo de muito podre misturado ao cimento.

» Afrânio Mendonça, Núcleo Bandeirante

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Paulo Guedes, conhecido como Posto Ipiranga, perde poder na mesma proporção que o preço da gasolina e a inflação disparam.

Arthur de Castro — Asa Sul

Carestia, fome, miséria, inflação em alta, desemprego crescendo, combustível batendo nas nuvens. Este é o governo bolsosarista.

Mário Henrique Duarte — Park Way

Moradores e não moradores não conseguem entender a razão de um viaduto entre o Sudoeste e Parque da Cidade, com graves danos ambientais.

Gilberto Borba — Sudoeste

Mais de 600 mil mortos e de 21 milhões de infectados. Bolsonaro pressiona Saúde pela flexibilização do uso de máscaras. Será que essa tragédia não diz nada?

Ismael Costa — Jardim Botânico

Depois da CPI da Covid, o presidente da Câmara não vê motivos para o impeachment de Bolsonaro. Será que Lira representa mesmo a Casa do povo?

Humberto Vieira — Asa Norte

de matar, se não é pelo vírus, é pela incapacidade de gerenciar crises. O Congresso é outro fracasso.

» Humberto Vieira, Asa Norte

Divisão

Devemos observar as maneiras pelas quais os brasileiros estão se separando de seus patriotas. Comece com as maneiras pelas quais os cidadãos buscam novas ideias e informações sobre o seu país e o mundo. Sim, parte do problema reside no fato de que brasileiros de esquerda e direita assistem a canais de televisão diferentes. Redes inteiras são dedicadas a alimentar preconceitos sobre fulano e beltrano. Isso dá aos consumidores de notícias e opiniões visões totalmente distintas do mundo e das ameaças que o poder pode conter. As diferenças ficam ainda mais evidentes na internet. Cada vez mais, os brasileiros se reúnem on-line dentro de suas chamadas bolhas de filtro. O mesmo ocorre nas mídias sociais, que nos permitem seguir aqueles com os quais concordamos e ignorar aqueles de quem discordamos. É uma pena, pois tira de nós a chance de conhecer o que outras pessoas estão vendo, ouvindo, pensando e sentindo. Isso torna mais difícil compreender melhor nosso país. Até recentemente, muitos acreditavam que a internet e as mídias sociais tornariam impossível o controle das informações pelo Estado e que a fragmentação da opinião pública seria inevitável. Como disse certa vez o notável filósofo americano Yogi Berra: "É difícil fazer previsões, especialmente sobre o futuro". Há uma previsão, porém, que podemos arriscar sobre o Brasil: sempre haverá esquerda e direita. A direita jamais eliminará a esquerda nem a esquerda exterminará a direita. No Brasil e em qualquer outro lugar, as pessoas de todas as tendências políticas precisam encontrar um terreno comum para construir uma nação segura, saudável e próspera.

» Renato Mendes Prestes, Águas Clara



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Aprender é uma arte

Sempre tive admiração extrema pelos professores. Mas, ao longo do tempo, percebi que não era apenas pelo fato de ensinarem — e sim pela capacidade de aprender por toda a vida. Um profissional que se dedica a transmitir o conhecimento a outros, em qualquer área, não o faz apenas pelo dever de ofício, mas pelo gosto da troca e da aprendizagem constante. Talvez essa seja a lição mais difícil de aprender pela vida, porque requer a humildade de se reconhecer falho e sempre aprendiz.

Eu aprendo todos os dias. E, de verdade, tento ao menos não errar igual. Aprendo com os velhos e, também, com os jovens. Aprendo com minha netinha e com outras crianças. Aprendo com os vivos e com os mortos, porque eles me deixam lembranças e exemplos que resgato sempre. Aprendo com minha fé, que me move em tantas boas direções. E ousado dizer que aprendo, sobretudo, quando desaprendo.

Desaprender é abrir espaço para o novo que nos visita. É nascer de novo para conceitos e palavras que nem existiam

quando rascunhamos as primeiras letras. É doer e sarar. É calar e refletir. Quando desaprendemos, desistimos das ideias sacralizadas para receber um novo tempo, que pode chegar causando estranhamento, mas ao fim traz contentamento.

Eu acredito no poder do aprendizado. Transformar, evoluir, passar adiante, trocar, receber. Que coisa boa é essa capacidade de ensinar e aprender! Fico pensando como o Brasil poderia dar certo se aprendesse com os erros, se olhasse com mais cuidado para o coletivo, se mergulhasse em sua história tão fundada em estruturas profundas de injustiça e preconceito, racismo e machismo.

Olho para uma pessoa que decide ser professor ou professora e sinto uma esperança enorme porque não é fácil ensinar. É doloroso abrir caminhos na ignorância e pode ser extremamente frustrante sobretudo no Brasil, povoado por elites tão egoístas e corruptas. Mas já aprendi que é preciso olhar para a dificuldade e agradecer por aqueles que crescem quebrando barreiras, como os professores.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo howera, lá chegara"*
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, Prandar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaijgiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalri@uaijgiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@supublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Nacional Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1313.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor / classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIO Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade